



A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA MELHORIA DA ADESÃO À IMUNIZAÇÃO

Olgacy dos Santos Borges Pontes¹, Pedro Lucas Trajano Oliveira², Tallyson Menezes Bento da Silva³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1436-1457>

Artigo recebido em 22 de Setembro e publicado em 12 de Novembro

RESUMO

A pesquisa abordou o impacto da atuação do farmacêutico na melhoria da adesão à imunização, considerando a importância das vacinas na prevenção de doenças e os desafios enfrentados pelas campanhas de vacinação no Brasil. O objetivo geral foi investigar como a valorização e intensificação do papel dos farmacêuticos podem contribuir para aumentar a adesão às vacinas e reduzir os custos associados a doenças evitáveis. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, na qual foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, que tratavam do papel dos farmacêuticos na promoção e administração de vacinas. Foram utilizados critérios de inclusão que abarcavam estudos relevantes sobre imunização, farmácia e saúde, excluindo aqueles que não apresentavam dados diretamente relacionados à adesão vacinal ou ao impacto da atuação dos farmacêuticos. Os resultados mostraram que a intervenção farmacêutica, seja por meio de aconselhamento, aplicação de vacinas ou educação em saúde, teve um impacto positivo no aumento das taxas de imunização. A pesquisa destacou a relevância da presença dos farmacêuticos em farmácias comunitárias e a necessidade de investir em políticas públicas que promovam sua atuação no sistema de saúde. Portanto, os farmacêuticos desempenham um papel fundamental no combate à desinformação e na promoção da confiança nas vacinas, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública.

Palavras-chave: Atenção Farmacêuticos; Imunização; Adesão Vacinal; Atenção Primária a saúde.



The Pharmaceut Influence at immunization adoption improvement

ABSTRACT

The research addressed the impact of the pharmacist's role in improving adherence to immunization, considering the importance of vaccines in preventing diseases and the challenges faced by vaccination campaigns in Brazil. The general objective was to investigate how valuing and intensifying the role of pharmacists can contribute to increasing vaccine adherence and reducing costs associated with preventable diseases. The methodology adopted consisted of a systematic bibliographic review, in which articles published between 2019 and 2024 were selected, which dealt with the role of pharmacists in the promotion and administration of vaccines. Inclusion criteria were used that covered relevant studies on immunization, pharmacy and health, excluding those that did not present data directly related to vaccination adherence or the impact of pharmacists' actions. The results showed that pharmaceutical intervention, whether through counseling, vaccinations or health education, had a positive impact on increasing immunization rates. The research highlighted the relevance of the presence of pharmacists in community pharmacies and the need to invest in public policies that promote their role in the health system. Therefore, pharmaceutical activities a fundamental role in combating misinformation and promoting confidence in vaccines, contributing to strengthening public health.

Keywords: Pharmaceutical Care; Immunization; Vaccination Adherence; Primary health care.

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins¹, Universidade Nilton Lins², Universidade Nilton Lins³.

Autor correspondente: *Olgacy Dos Santos Borges Pontes*, Olgacy@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1. INTRODUÇÃO

As vacinas são substâncias usadas para prevenir diversas doenças, sendo elaboradas a partir do próprio agente causador da enfermidade ou de seus derivados. Elas têm o papel de estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos. Ao sermos vacinados, nosso corpo é preparado para responder rapidamente caso entremos em contato com o patógeno no futuro, graças à memória imunológica (Domingues et al., 2019).

De acordo com Ministério da Saúde (2013), no início do século XX, a vacinação no Brasil ganhou destaque com a campanha de imunização liderada por Oswaldo Cruz em 1904, visando controlar a varíola. Os surtos subsequentes de febre amarela e poliomielite fortaleceram os programas de imunização e aumentaram a aceitação popular. Em 1973, o governo criou o Programa Nacional de Imunização (PNI), formalizado pelo Decreto nº 78.231/1976. O PNI, que abrange diversas vacinas, tornou-se um modelo mundial devido às suas altas taxas de cobertura e à erradicação de várias doenças, além de promover parcerias e a modernização tecnológica dos imunobiológicos produzidos nacionalmente (Brasil, 2013).

Apesar do sucesso histórico das campanhas de vacinação no Brasil, diversos fatores contribuem para a existência de grupos contrários à vacinação. A desinformação e as “fakes news” disseminadas pelas redes sociais, junto com a desconfiança nas instituições responsáveis, alimentam os receios sobre a segurança e a eficácia das vacinas. Além disso, o medo de efeitos adversos, mesmo que raros, e a falta de conhecimento sobre a importância da imunização e os riscos das doenças preveníveis também desempenham um papel significativo na hesitação em vacinar (Domingues et al., 2019).

Para enfrentar essa resistência, é essencial investir em educação pública, oferecer informações transparentes e baseadas em evidências, e construir confiança nas instituições de saúde. Campanhas de comunicação eficazes, que abordem preocupações específicas e envolvam a comunidade, são fundamentais para aumentar a adesão à vacinação (Martins, 2023).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a baixa adesão da população à



imunização, com ênfase na análise dos fatores que influenciam essa aceitação e no papel desempenhado pelos profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos. Ao investigar os motivos por trás da baixa cobertura vacinal, busca-se compreender como a disseminação de informações e a participação ativa dos farmacêuticos podem impactar a anuência e o cumprimento dos esquemas vacinais pela população.

Portanto, a baixa adesão à imunização é um desafio complexo que envolve uma série de fatores interligados. A participação ativa dos farmacêuticos e outros profissionais de saúde na disseminação de informações corretas e na construção de confiança pode ser decisiva para melhorar a cobertura vacinal. Além disso, o investimento contínuo em educação e comunicação transparente é crucial para combater a desinformação e promover a saúde pública.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão bibliográfica sistemática para investigar como a atuação dos farmacêuticos pode influenciar a adesão às vacinas. A busca documentada foi realizada nas plataformas de bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed), Biblioteca Eletrônica e Científica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs) e Google Acadêmico.

Aplicando critérios de inclusão: artigos de periódicos revisados por pares, teses, dissertações e relatórios relevantes que abordem a atuação dos farmacêuticos na imunização, práticas de promoção de vacinas, e fatores que influenciam a adesão às vacinas, publicados em idiomas como: inglês, espanhol e português. Os descritores foram: Atenção Farmacêuticos; Imunização; Adesão Vacinal; Atenção Primária a saúde, alcançando artigos publicados entre os períodos de 2019 a 2024.

Aplicando os critérios de exclusão: estudos que não estavam diretamente relacionados ao papel dos farmacêuticos ou que não apresentem dados relevantes sobre adesão vacinal, para selecionar artigos revisados por pares, que não estavam dentro dos idiomas em inglês, espanhol e português, artigos duplicados e que estejam fora do período de 5 anos.



Os dados foram extraídos dos estudos selecionados e organizados em categorias temáticas para análise descritiva. A análise envolveu a descrição das práticas e intervenções identificadas, a comparação dos resultados entre os estudos para identificar padrões, e a elaboração de um relatório detalhado com recomendações sobre como aprimorar a atuação dos farmacêuticos para melhorar a adesão às vacinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Influência da qualidade das informações fornecidas pelos profissionais de saúde na adesão da população às vacinas

A qualidade das informações fornecidas pelos profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na adesão da população às vacinas. Informações claras, atualizadas e baseadas em evidências são essenciais para garantir que as pessoas compreendam a importância da imunização e sigam os calendários vacinais recomendados. No entanto, a disseminação de fake news, inclusive por profissionais que deveriam assegurar a segurança dos imunobiológicos, cria incertezas e desconfiança, minando os esforços de saúde pública para promover a vacinação. A desinformação é agravada quando atinge públicos vulneráveis, que muitas vezes possuem calendários vacinais diferenciados e menos divulgados, como idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas (Domingues e Maranhão, 2021).

As vacinas, fundamentais para a prevenção de doenças, são desenvolvidas a partir de agentes causadores de enfermidades ou seus derivados, como bem discutido por Domingues et al., (2019). No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, contribuiu significativamente para a erradicação de doenças como a poliomielite, sendo reconhecido internacionalmente. No entanto, as campanhas de vacinação enfrentam desafios, como a hesitação vacinal, impulsionada por rumores e falsas informações.

A falta de informações adequadas afeta especialmente grupos vulneráveis, que possuem um calendário vacinal diferenciado. Esses calendários, que oferecem vacinas específicas para essas populações, nem sempre são devidamente divulgados. De acordo com De Oliveira e De Andrade (2023), a comunicação efetiva e o acesso facilitado a essas informações são determinantes para aumentar a adesão vacinal entre esses públicos. A responsabilidade em fornecer dados precisos recai sobre os profissionais de saúde, que



devem estar alinhados com as recomendações científicas e evitar a propagação de inverdades que possam prejudicar a confiança da população.

A atuação dos farmacêuticos na imunização também é um fator crucial para melhorar a adesão vacinal. Em um estudo de Sales et al., (2021), destacou-se que os farmacêuticos desempenham papéis variados, incluindo a educação em saúde, administração de vacinas e aconselhamento sobre imunização. Ao ampliar sua atuação, especialmente em farmácias comunitárias, como ressaltado por Da Silva e Baiense (2023), os farmacêuticos podem oferecer vacinas em ambientes acessíveis, com horários flexíveis e sem a necessidade de agendamento prévio, facilitando o acesso da população.

O impacto positivo da intervenção farmacêutica é evidenciado por estudos como o de Barbosa et al., (2021), que mostraram como a participação ativa dos farmacêuticos em campanhas de imunização durante a pandemia de COVID-19 contribuiu para o sucesso dos planos de vacinação. O estudo identificou que a disponibilização de vacinas em farmácias e o aconselhamento direto dos farmacêuticos aumentaram significativamente a aceitação da vacina contra a COVID-19, especialmente entre aqueles que inicialmente demonstraram resistência à imunização.

Adicionalmente, a formação e a capacitação contínua dos farmacêuticos são essenciais para que esses profissionais atuem de forma eficiente na promoção da saúde e na administração de vacinas. De acordo com Araújo et al., (2019), o treinamento em técnicas de vacinação e o conhecimento sobre os efeitos adversos das vacinas capacitam os farmacêuticos a fornecerem informações seguras e confiáveis à população, o que é fundamental para aumentar a confiança e a adesão às vacinas.

A hesitação vacinal, impulsionada pela desinformação, é uma das maiores barreiras para o sucesso das campanhas de imunização. Fake news, muitas vezes disseminadas por fontes não confiáveis, têm o potencial de descredibilizar vacinas essenciais, como a vacina pentavalente, cuja eficácia e segurança foram comprovadas, conforme demonstrado por Martins (2023). A propagação de informações incorretas, principalmente em plataformas digitais, tem contribuído para o aumento da desconfiança nas vacinas, o que exige um esforço coordenado de toda a comunidade de saúde para combater esse fenômeno.



Os farmacêuticos, com seu papel cada vez mais reconhecido na vacinação, são uma linha de defesa contra a desinformação. De acordo com De Araújo e Delcorso (2020), o papel desses profissionais vai além da dispensação de medicamentos, englobando também a educação em saúde. Ao fornecer informações corretas e baseadas em evidências, os farmacêuticos podem ajudar a desconstruir mitos e combater a disseminação de fake news, restabelecendo a confiança da população nos imunobiológicos.

A comunicação clara e acessível, direcionada especialmente para grupos vulneráveis, é outro aspecto importante a ser considerado. De Oliveira e De Andrade (2023) enfatizam a necessidade de campanhas educativas direcionadas, que abordem as preocupações específicas de públicos como idosos e pessoas com comorbidades. Essas campanhas devem utilizar diferentes canais de comunicação, incluindo mídias sociais, para alcançar um público mais amplo e combater a desinformação de forma eficaz.

3.2 Impacto da atuação dos farmacêuticos na adesão às vacinas

A atuação dos farmacêuticos na promoção da adesão às vacinas tem demonstrado resultados expressivos, especialmente pela sua capacidade de acessar amplos segmentos da população e promover a educação em saúde. A presença desses profissionais em drogarias e salas de vacinas, tanto públicas quanto privadas, amplia as oportunidades de vacinação ao facilitar o acesso dos cidadãos. A autonomia dos farmacêuticos para estabelecer salas próprias de imunização lhes confere não apenas uma função administrativa, mas também uma responsabilidade educativa. Em suas interações com os pacientes, é possível disseminar informações confiáveis sobre a segurança e eficácia das vacinas, o que ajuda a reduzir dúvidas e hesitações (Silva et al., 2022).

O acesso a informações corretas e a oportunidade de esclarecer dúvidas diretamente com o farmacêutico contribuem para a redução de mitos e desinformações sobre os imunobiológicos, fenômeno que tem sido um obstáculo crescente à adesão vacinal em diversos países. A confiança nas vacinas é especialmente relevante em um



contexto em que as fake news circulam amplamente, criando receios infundados sobre os efeitos adversos e a eficácia das vacinas. O estudo de Domingues et al., (2019) evidencia que campanhas estruturadas e a atuação direta de profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos, são essenciais para aumentar a cobertura vacinal e garantir a proteção coletiva.

A relevância do farmacêutico no combate à hesitação vacinal foi reforçada por Longobardi et al., (2024), ao relatar o sucesso da intervenção farmacêutica em um projeto na Itália, onde a adesão à vacinação contra a gripe aumentou substancialmente após sessões de aconselhamento individual com farmacêuticos. Esse tipo de intervenção direta, além de aproximar os profissionais de saúde da comunidade, permite uma abordagem personalizada que se mostra mais eficaz do que campanhas massivas de comunicação. A possibilidade de esclarecimento imediato, somada à confiança estabelecida entre o paciente e o farmacêutico, se destaca como um fator determinante na mudança de comportamento e na decisão de se vacinar.

A presença dos farmacêuticos em farmácias comunitárias também se revelou estratégica durante a pandemia de COVID-19, quando as salas de vacinação em farmácias se tornaram pontos de imunização amplamente utilizados. Martins et al., (2018) ressaltaram que a administração de vacinas por farmacêuticos foi um importante avanço no aumento da cobertura vacinal, especialmente em áreas onde o acesso a unidades básicas de saúde era limitado. Esse modelo de atuação não apenas otimiza a logística de distribuição de vacinas, mas também facilita o acesso dos pacientes, que podem se vacinar durante a compra de medicamentos ou outros produtos, ampliando a conveniência e o alcance das campanhas de imunização.

A educação em saúde, uma das principais funções dos farmacêuticos, é crucial para combater a hesitação vacinal. Segundo Silva et al., (2022), a legislação brasileira tem apoiado a expansão da atuação desses profissionais na área de imunização, conferindo-lhes a responsabilidade de administrar vacinas e aconselhar os pacientes sobre o calendário vacinal. Essa capacitação contínua e o reconhecimento legal ampliam as possibilidades de intervenção dos farmacêuticos, tornando-os peças-chave no aumento da cobertura vacinal, principalmente entre populações que historicamente apresentam baixa adesão às campanhas de imunização.



Pedrosa et al., (2021) discutiram os possíveis efeitos adversos relacionados à imunização e como a comunicação precisa e transparente sobre esses eventos pode ajudar a dissipar medos e incertezas. Quando o paciente recebe informações claras sobre os riscos e benefícios das vacinas, a tendência é de maior aceitação do imunobiológico, especialmente quando o profissional de saúde é capacitado para gerenciar esses efeitos adversos, caso ocorram. Assim, a confiança no processo de vacinação é reforçada, e o papel do farmacêutico se consolida como uma referência de segurança para a população.

A inovação tecnológica também surge como uma aliada importante no processo de imunização, como apontado por De Andrade et al., (2024). A introdução de nanovacinas, por exemplo, representa uma nova fronteira no combate a doenças, com o potencial de aumentar ainda mais a adesão, à medida que esses novos imunobiológicos oferecem maior eficácia e menores riscos de efeitos adversos. A disseminação de informações sobre esses avanços científicos cabe ao farmacêutico, que tem o papel de traduzir a ciência em informações acessíveis ao público, garantindo que os benefícios dessas inovações sejam compreendidos e aceitos.

Por fim, o impacto da atuação dos farmacêuticos no aumento da adesão às vacinas é evidente, tanto pela disseminação de informações seguras quanto pela sua presença acessível em diferentes locais da comunidade. Como parte da equipe de saúde, sua autonomia e capacitação os tornam figuras centrais na implementação de campanhas de vacinação e na educação em saúde, contribuindo para a redução de doenças preveníveis e para o fortalecimento do sistema de imunização.

3.3 Melhorias no sistema de saúde que possam aumentar a adesão às vacinas e a implementação do fortalecimento da atuação farmacêutica

Melhorias no sistema de saúde são fundamentais para o aumento da adesão às vacinas, especialmente quando se considera a ampliação da atuação farmacêutica nesse processo. O respaldo normativo por meio de resoluções, como as RDCs, tem dado credibilidade e autoridade aos farmacêuticos, permitindo-lhes um papel mais ativo na administração de imunobiológicos. A inclusão desse profissional nas políticas de saúde



pública, em especial nas campanhas de vacinação, é um passo relevante para aumentar as taxas de cobertura vacinal. No estudo de Murray et al., (2021), foi observado que a intervenção direta dos farmacêuticos em programas de vacinação contra a influenza resultou em maior aceitação da vacina por parte da população. Isso demonstra o impacto positivo da presença dos farmacêuticos em pontos de vacinação acessíveis, como drogarias e farmácias, onde podem oferecer orientações detalhadas e resolver dúvidas no momento da imunização.

As intervenções farmacêuticas, quando bem implementadas, contribuem para o fortalecimento do sistema de saúde ao oferecer não apenas uma alternativa prática para a vacinação, mas também uma abordagem educativa, fundamental para o aumento da confiança da população nos imunobiológicos. A autonomia para administrar vacinas, promovida por legislações adequadas, como as RDCs, possibilita que os farmacêuticos expandam sua atuação para além da dispensação de medicamentos, promovendo também a educação em saúde. No estudo de Noormandi et al., (2021), as intervenções farmacêuticas no Irã não apenas resultaram em melhores índices de adesão às vacinas, mas também geraram benefícios econômicos para o sistema de saúde, ao reduzir os custos associados ao tratamento de doenças preveníveis.

A promoção da vacinação em farmácias e drogarias oferece uma solução prática para a população que, muitas vezes, enfrenta dificuldades de acesso aos serviços tradicionais de saúde. A conveniência dos horários de atendimento e a facilidade de acesso tornam esses estabelecimentos um ponto estratégico para a ampliação da cobertura vacinal. Quando os farmacêuticos são autorizados a administrar vacinas, é possível otimizar a logística de distribuição de imunobiológicos e ampliar o alcance das campanhas de vacinação. Murray et al., (2021) destacam que a maior flexibilidade proporcionada por essa prática não só melhora a adesão, mas também reduz o tempo de espera e facilita o cumprimento do calendário vacinal.

A atuação farmacêutica em parceria com instituições públicas, como a Fiocruz, reforça ainda mais a credibilidade dessas intervenções. A Fiocruz desempenha um papel importante na produção de vacinas e na promoção de políticas públicas de saúde. A integração dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação patrocinadas por essa instituição fortalece a rede de imunização e contribui para a disseminação de



informações seguras e confiáveis, combatendo a desinformação, que é um dos principais obstáculos à adesão vacinal. Ao atuarem diretamente com o público, os farmacêuticos têm a capacidade de esclarecer mitos e fake news, oferecendo informações baseadas em evidências científicas, como ressalta Noormandi et al., (2021).

Outro ponto relevante é a necessidade de investir em tecnologias que facilitem o monitoramento do calendário vacinal e o acompanhamento dos pacientes. A adoção de sistemas informatizados que permitam aos farmacêuticos acessarem e atualizarem os registros de vacinação é uma melhoria importante no sistema de saúde. Esses sistemas não apenas garantem a rastreabilidade das vacinas administradas, mas também permitem um controle mais eficiente dos estoques e da demanda por imunobiológicos. Murray et al., (2021) observam que o uso de tecnologias digitais na administração de vacinas também ajuda a reduzir erros e melhorar a segurança do paciente, o que, por sua vez, aumenta a confiança nas campanhas de vacinação.

A capacitação contínua dos farmacêuticos também é uma estratégia essencial para fortalecer sua atuação no sistema de saúde. O treinamento em técnicas de vacinação e em gestão de eventos adversos permite que esses profissionais atuem com maior segurança e eficácia, tanto na aplicação de vacinas quanto no atendimento de possíveis reações pós-vacinação. Essa formação contínua é fundamental para garantir que o farmacêutico esteja sempre atualizado sobre as melhores práticas em imunização, fortalecendo, assim, sua função dentro do sistema de saúde. Noormandi et al., (2021) reforçam que a capacitação adequada dos farmacêuticos é diretamente responsável por melhores resultados em termos de adesão vacinal e satisfação dos pacientes.

Ao integrar os farmacêuticos de forma mais ativa nas campanhas de vacinação, o sistema de saúde brasileiro pode se beneficiar não apenas de uma maior cobertura vacinal, mas também da melhoria na relação entre os pacientes e os serviços de saúde. A facilidade de acesso, combinada com a confiança estabelecida no contato direto com o farmacêutico, torna essas campanhas mais eficazes e aumenta a aceitação da população.

3.3.1. Melhoria da Comunicação e Educação em Saúde



A comunicação e a educação em saúde desempenham papéis centrais na promoção da vacinação e na adesão da população a esse importante mecanismo de prevenção de doenças. Campanhas educativas contínuas, voltadas para públicos específicos como crianças, idosos e imunossuprimidos, são essenciais para garantir que essas populações recebam as informações corretas e compreendam a importância de seguir o calendário vacinal. De Azevedo *et al.*, (2021) ressaltam que a educação direcionada para adolescentes, por exemplo, pode aumentar a aceitação de vacinas, como a do papilomavírus humano, ao abordar as questões específicas dessa faixa etária de maneira acessível e clara.

Ferramentas de comunicação acessíveis, como mídias sociais, rádio e televisão, devem ser utilizadas para disseminar informações confiáveis sobre vacinas. A internet e as redes sociais, embora também sejam um espaço onde a desinformação pode se proliferar, oferecem uma plataforma eficiente para alcançar uma vasta audiência de maneira rápida e direta. Gomes (2024) ilustra como o Instagram foi utilizado com sucesso para promover a vacinação infantil contra a COVID-19, atingindo famílias jovens e engajando o público por meio de campanhas visuais e acessíveis. Dessa forma, essas ferramentas podem ser utilizadas para desmistificar informações errôneas e incentivar a adesão.

A inclusão de conteúdos sobre vacinas nos currículos escolares é outra medida que pode gerar impactos positivos a longo prazo. Ao educar crianças e adolescentes desde cedo sobre a importância da imunização, forma-se uma geração mais consciente e preparada para enfrentar desafios futuros relacionados à saúde pública. Bonilla (2021) aponta que, ao incorporar discussões sobre a vacinação contra o HPV em campanhas escolares, foi possível ampliar o conhecimento dos alunos e suas famílias, o que contribuiu para aumentar a taxa de imunização nesse público.

Outra questão importante é a formação dos profissionais de saúde, que têm um papel decisivo na recomendação de vacinas e no aconselhamento dos pacientes. Santos *et al.*, (2023) analisaram como os profissionais que trabalham com pacientes imunossuprimidos, como os que vivem com HIV/AIDS, influenciam na adesão à vacinação ao fornecer informações corretas e suporte durante o processo de imunização. Esses profissionais são responsáveis por garantir que os pacientes



entendam os benefícios das vacinas, minimizando o medo de efeitos adversos e fortalecendo a confiança no sistema de saúde.

No contexto das estratégias de vacinação, é necessário também enfrentar os desafios específicos para determinadas doenças. Chaves et al. (2024) discutem as dificuldades encontradas nas campanhas de erradicação do sarampo, uma doença altamente contagiosa que pode ressurgir em contextos de baixa cobertura vacinal. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que os profissionais de saúde estejam bem preparados para lidar com o público e saibam como adaptar as estratégias de comunicação de acordo com as necessidades locais.

A prática cotidiana nas salas de vacinação também pode ser melhorada com o fortalecimento da comunicação entre os profissionais e os pacientes. Matias et al., (2023) discutem como a atuação das enfermeiras nas salas de vacinação vai além da simples aplicação de vacinas, englobando um papel educativo essencial. O contato direto com o paciente oferece uma oportunidade para esclarecer dúvidas, reforçar a importância da imunização e, muitas vezes, desmistificar informações erradas que os pacientes podem ter recebido de outras fontes.

3.3.2. Acessibilidade e logística de vacinação e fortalecimento da atuação farmacêutica

A acessibilidade e a logística de vacinação são elementos fundamentais para garantir uma ampla cobertura vacinal, especialmente em áreas remotas ou de difícil acesso. Ampliar os postos de vacinação por meio de parcerias com instituições públicas e privadas é uma medida eficiente para levar imunização a essas regiões. A descentralização dos pontos de vacinação facilita o acesso para comunidades que, de outra forma, estariam distantes de centros de saúde, reduzindo as barreiras geográficas e temporais. Onishi et al., (2023) destacam as dificuldades encontradas no armazenamento e na distribuição de vacinas em comunidades isoladas, sugerindo que parcerias estratégicas podem ser uma solução viável para melhorar a logística e garantir a qualidade dos imunobiológicos.

O uso de tecnologias digitais pode otimizar o processo de vacinação ao permitir o agendamento online de vacinas e o acompanhamento do calendário vacinal. Essas



plataformas digitais, além de organizarem o fluxo de pacientes, ajudam a reduzir filas e esperas desnecessárias, tornando a experiência mais eficiente e ágil. A implementação de tais sistemas é uma forma de assegurar que os pacientes possam gerenciar sua própria vacinação, evitando atrasos no cumprimento dos calendários vacinais. Quintella e Sucena (2020) ressaltam a importância do planejamento logístico na distribuição de vacinas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, evidenciando que o uso de tecnologias pode otimizar tanto o armazenamento quanto a distribuição em escala nacional.

Outro aspecto importante é a flexibilização dos horários de funcionamento dos postos de vacinação, que devem ser adaptados para atender a diferentes demandas da população. Horários alternativos, como atendimento noturno ou em finais de semana, aumentam as oportunidades para que pessoas com rotinas ocupadas possam se vacinar sem grandes interrupções em suas atividades diárias. Esse tipo de adaptação é essencial para atender trabalhadores e estudantes, contribuindo para a ampliação da adesão às campanhas de vacinação.

O fortalecimento da atuação farmacêutica nesse contexto é igualmente relevante. Incentivar a formação e capacitação dos farmacêuticos na área de imunização permite que esses profissionais desempenhem um papel central na administração de vacinas e no aconselhamento sobre saúde preventiva. Sá et al., (2021) sublinham a importância da formação continuada dos farmacêuticos, permitindo que eles atuem com competência tanto na aplicação das vacinas quanto na educação dos pacientes, especialmente sobre os benefícios e a segurança dos imunobiológicos.

A integração dos farmacêuticos nas políticas públicas de saúde, particularmente em campanhas de vacinação realizadas em farmácias e drogarias, amplia ainda mais o acesso da população às vacinas. Ao se tornarem pontos de vacinação, esses estabelecimentos oferecem uma alternativa prática e acessível para as comunidades, que podem vacinar-se com maior facilidade. Melecchi et al., (2022) afirmam que a participação ativa dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação é uma forma de democratizar o acesso à saúde, uma vez que as farmácias estão presentes em locais onde nem sempre há um posto de saúde próximo.

Por fim, facilitar o acesso dos farmacêuticos aos sistemas de informação, que



incluem registros de vacinas e monitoramento de dados, é uma estratégia eficaz para melhorar a rastreabilidade das vacinas administradas. Isso não apenas garante um controle mais rigoroso sobre o cumprimento dos calendários vacinais, mas também permite uma resposta rápida em caso de necessidade de revacinação ou tratamento de eventos adversos. A capacidade de rastrear e monitorar eficientemente as vacinas é essencial para garantir a segurança e a eficácia das campanhas de imunização, assegurando que a cobertura vacinal atinja os níveis necessários para a proteção da saúde pública.

A valorização e intensificação do papel dos farmacêuticos na imunização têm se mostrado essenciais para melhorar a adesão às vacinas e reduzir os custos associados a doenças evitáveis. Sales et al., (2021) destacam que a atuação farmacêutica vai além da aplicação de vacinas, englobando a disseminação de informações seguras que ajudam a combater a desinformação e aumentar a confiança da população. Isso é particularmente importante em um contexto de desconfiança nas vacinas e de baixa cobertura vacinal, como demonstrado por Araujo et al., (2019), que identificaram fatores associados à hesitação vacinal, especialmente entre trabalhadores da saúde, ressaltando a importância de ações educativas contínuas.

A integração dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação tem mostrado impactos positivos, principalmente em situações de crise, como a pandemia de COVID-19. Barbosa et al., (2021) analisaram o papel dos serviços farmacêuticos hospitalares no plano de vacinação contra a COVID-19, revelando que a participação dos farmacêuticos nesses esforços aumentou significativamente a adesão às vacinas. Bonilla (2021) também destacou a importância das campanhas de comunicação pública, como as direcionadas ao HPV no Brasil, que podem ser ampliadas com a inclusão de farmacêuticos nas iniciativas educativas.

A abrangência das estratégias de vacinação pode ser aprimorada com a atuação dos farmacêuticos em áreas vulneráveis, como sugerido por Chaves et al., (2024), que discutiram os desafios enfrentados na vacinação contra o sarampo. A presença dos farmacêuticos nesses contextos poderia aumentar o alcance das campanhas de imunização. Em um cenário de crescente participação de farmácias na oferta de vacinas, como observado por Da Silva e Baiense (2023), o papel do farmacêutico na



administração de imunobiológicos em farmácias comunitárias tem sido um passo crucial para melhorar o acesso às vacinas.

O futuro das vacinas, incluindo inovações como as nanovacinas, também amplia o escopo de atuação dos farmacêuticos. De Andrade et al., (2024) discutem o papel desses profissionais na aplicação de novas tecnologias em imunizações, destacando que a capacitação contínua dos farmacêuticos é vital para garantir a segurança e a eficácia dessas inovações. Da mesma forma, a atuação durante a pandemia foi fundamental, como argumentado por Araujo e Delcorso (2020), que reforçam que os farmacêuticos tiveram um papel essencial ao administrar vacinas e orientar a população em um momento crítico de desinformação.

A educação em saúde é outra área em que os farmacêuticos podem impactar positivamente. De Azevedo et al., (2021) salientam que a educação escolar sobre vacinas é fundamental para formar cidadãos mais conscientes. Gomes (2024) demonstrou que o uso das mídias sociais, como o Instagram, pode ser uma ferramenta eficaz para disseminar informações sobre vacinação, especialmente em tempos de pandemia, aumentando a adesão das famílias.

A promoção da vacinação é uma questão complexa que envolve não apenas a administração das vacinas, mas também o aconselhamento e a educação contínua. De Oliveira e De Andrade (2023) defendem que os farmacêuticos têm um papel fundamental ao promover a vacinação e esclarecer dúvidas sobre o calendário vacinal. Da mesma forma, De Sousa et al., (2021) relataram experiências que mostram como a atuação farmacêutica pode ser fundamental em áreas remotas, oferecendo apoio logístico e educacional.

A atuação farmacêutica também é vital para monitorar eventos adversos. Martins (2023) investigou as reações à vacina pentavalente, mostrando a importância do acompanhamento pós-vacinal para garantir a segurança e a confiança da população nas campanhas de vacinação. Martins et al., (2018) reforçaram a relevância da imunização, destacando que o papel educacional do farmacêutico é essencial para aumentar a compreensão sobre os benefícios das vacinas.

A prática dos farmacêuticos em salas de vacinação, como descrito por Matias et al., (2023), vai além da aplicação de vacinas, incluindo a gestão dos eventos adversos e



o aconselhamento preventivo, consolidando a confiança do paciente. Melecchi et al., (2022) reforçam que a inclusão dos farmacêuticos nas políticas públicas de saúde, especialmente em campanhas de vacinação, é fundamental para garantir o acesso democrático à saúde, ampliando a cobertura vacinal e otimizando os resultados.

A formação e a capacitação dos farmacêuticos são essenciais para garantir a eficácia das campanhas de vacinação. Murray et al., (2021) argumentam que a intervenção farmacêutica na administração de vacinas, especialmente contra a influenza, tem demonstrado ser uma estratégia eficiente para aumentar a adesão, enquanto Noormandi et al., (2021) mostram que essa intervenção também reduz custos, reforçando a necessidade de expandir o papel dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação.

Onishi et al. (2023) e Quintella e Sucena (2020) destacam a importância de uma logística eficiente no armazenamento e distribuição das vacinas, ressaltando o papel dos farmacêuticos no gerenciamento de todo o processo de imunização. Pedrosa et al., (2021) reforçam que o acompanhamento farmacêutico é crucial para gerenciar os efeitos adversos da imunização, garantindo maior segurança e confiança na população. Sá et al., (2021) também discutem a necessidade de capacitar farmacêuticos para lidar com novas tecnologias e tratamentos, ampliando seu papel na saúde preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com sucesso, uma vez que se verificou a importância da atuação dos farmacêuticos na melhoria da adesão à imunização. O estudo analisou como a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais e a sua presença ativa em campanhas de vacinação podem impactar positivamente a cobertura vacinal. A revisão sistemática mostrou que, em todos os casos estudados, a intervenção farmacêutica, seja por meio de aconselhamento, administração direta de vacinas ou educação em saúde, contribuiu significativamente para o aumento das taxas de imunização.

Foram identificados diversos fatores que influenciam a adesão da população às



vacinas, como a desinformação, o medo de possíveis efeitos adversos e a falta de confiança nas instituições responsáveis pela saúde pública. Nesse contexto, o papel do farmacêutico mostrou-se essencial, não apenas pela sua capacidade técnica de aplicar vacinas, mas também por seu papel educativo. A presença dos farmacêuticos em farmácias comunitárias, um ambiente acessível e de fácil contato com a população, foi uma estratégia eficaz para aumentar a confiança e esclarecer dúvidas sobre a segurança e a eficácia dos imunobiológicos.

Outro aspecto relevante abordado foi o impacto econômico que o fortalecimento da atuação farmacêutica pode gerar. Ao aumentar a adesão às vacinas, os farmacêuticos ajudam a reduzir os custos associados ao tratamento de doenças evitáveis, aliviando a pressão sobre os sistemas de saúde. Essa contribuição, além de melhorar a saúde pública, demonstra o valor econômico e social das campanhas de vacinação integradas com a participação ativa dos farmacêuticos.

A pesquisa evidenciou, ainda, a necessidade de melhorias contínuas no sistema de saúde para aumentar a adesão às vacinas. A criação de políticas que incentivem a capacitação e a autonomia dos farmacêuticos, bem como o uso de tecnologias digitais para otimizar a administração e o monitoramento de vacinas, são estratégias essenciais para fortalecer a cobertura vacinal. Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da atuação dos farmacêuticos é uma medida eficaz para promover a saúde pública, reduzir custos e combater a desinformação, contribuindo para o sucesso das campanhas de imunização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 4, e00169618, 2019.

BARBOSA, Renata *et al.* Imunização contra a COVID-19: contributo dos serviços farmacêuticos hospitalares para o plano de vacinação. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 10, n. 1, p. 111-115, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações – 40 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/programa_nacional_imuni



zacoes_pni40.pdf/view. Acessado em: 10/09/2024.

BONILLA, Stephanie Kern. **Campanhas de vacinação contra HPV no Brasil: uma análise a partir de pressupostos de comunicação pública.** 2021.

CHAVES, Bárbara Santos *et al.* Desafios e estratégias na vacinação contra o sarampo: Controle e erradicação. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e7413846563-e7413846563, 2024.

DA SILVA, Bruna Daniele Armani; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. O profissional farmacêutico e o serviço de vacinação em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 4179-4191, 2023.

DE ANDRADE, Ozana Eufrásio; DE MENDONÇA, Eduardo Gomes; BARROS, Rodrigo Braz. Imunizações usando nanovacinas x nanobiotecnologia: um olhar para o futuro (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

DE ARAÚJO, Márcia; DELCORO, Mariana Cruz. O papel do farmacêutico frente à Covid-19: ações muito além da dispensação de medicamentos. **Revista Intellectus**, v. 57, n. 1, p. 14-19, 2020.

DE AZEVEDO, Flávia Christiane *et al.* Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 177-195, 2021.

DE OLIVEIRA, Ruth Braga; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3168-3183, 2023.

DE SOUSA, Eluane Katriny Silva *et al.* Relato de Experiência do estágio de Atenção Farmacêutica na embarcação Abaré I. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida.** 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, e20190223, 2019.

DOMINGUES, C. M. A. S., & MARANHÃO, A. G. K. Fatores associados à hesitação vacinal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 37, no. 6, 2021.

GOMES, Renata de Oliveira Miranda. **#TodaCriançaSegura: o Instagram como ferramenta para a comunicação pública da ciência na campanha de vacinação infantil contra a Covid-19.** Universidade de Brasília, 2024.

LONGOBARDI, G. *et al.* The role of pharmacists in counteracting vaccine hesitancy: effectiveness of the 2019 Carnia project in improving adherence to influenza vaccination among target population. **Vaccines (Basel)**, v. 12, n. 3, p. 331, 2024. Publicado em: 20 mar. 2024. DOI: <10.3390/vaccines12030331>.



MARTINS, Adriano Ferreira. Investigação de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização pela vacina pentavalente (DTP/HepB/Hib), janeiro de 2020 a agosto de 2022, Brasil. **American Journal of Field Epidemiology**, v. 1, n. 4 (Supplement), p. S38-S38, 2023.

MARTINS, K. M.; SANTOS, W. L.; ÁLVARES, A. C. M. A importância da imunização: revisão interativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 96-101, 2018.

MATIAS, Suely Angelo *et al.* A prática da enfermeira na sala de vacina: Reflexão acerca das atividades executadas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 910-925, 2023.

MELECCHI, Debora Raymundo *et al.* Ciência, Tecnologia, Vigilância em Saúde e Assistência Farmacêutica, políticas públicas oriundas do controle social, garantidoras de democracia, soberania nacional e acesso à saúde. In: **Ciência, Tecnologia, Vigilância em Saúde e Assistência Farmacêutica, políticas públicas oriundas do controle social, garantidoras de democracia, soberania nacional e acesso à saúde**. p. 170-170. 2022.

MURRAY, E. *et al.* Impact of pharmacy intervention on influenza vaccination acceptance: a systematic literature review and meta-analysis. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 43, n. 5, p. 1163-1172, 2021.

NOORMANDI, A. *et al.* Clinical and economic impacts of clinical pharmacists' interventions in Iran: a systematic review. **Daru**, v. 27, n. 1, p. 361-378, 2021.

ONISHI, Brenda Harumi Kawai *et al.* **As dificuldades de armazenamento e distribuição de vacina em comunidades**. 2023.

PEDROSA, Maria Sílvia Prestes *et al.* Efeitos adversos no tratamento por imunização mediada por anticorpos-revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 60-60, 2021.

QUINTELLA, Marcus; SUCENA, Marcelo Prado. **Logística para a futura vacina anti-Covid-19: necessidade de planejamento imediato**. 2020.

SÁ, Alexandra Dos Santos *et al.* Perspectivas para imunização e tratamentos farmacológicos para a hantavirose. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 2, n. 1, p. 223-224, 2021.

SALES, Clarisse Andrade *et al.* O papel do farmacêutico nos serviços de vacinação: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e544101624040-e544101624040, 2021.

SANTOS, Henderson Vinicius de Oliveira *et al.* Avaliação dos profissionais de saúde quanto a indicação de vacina em pacientes vivendo com hiv/aids atendidas em centro de referência estadual (hospital dia professora esterina CORSINI/HUMAP/UFMS. **Anais Do Enic**, 2023.



**A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA MELHORIA DA ADESÃO À
IMUNIZAÇÃO**

PONTES, Olgacy Dos S. B. *et. al.*

SILVA, Lucélia Maria Carneiro da; MELO, Suely Moura; ARAÚJO, Jeorgio Leão.
Vacinação em drogarias: aspectos legais e atuação do profissional farmacêutico.
Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e26311729834, 2022.